



*Prefeitura Municipal de Santa Maria
Secretaria de Município da Cultura*

Aspectos históricos da Estação Férrea de Santa Maria



O INÍCIO



Essa história começa com um nome conhecido aos ouvidos, é lembrado por que nomeia uma via de Santa Maria: Ernesto Beck. A estação férrea de Santa Maria, inaugurada em 1885 pela E. F. Porto Alegre-Urugaiana, foi construída em terreno doado por ele. Embora o pesquisador Antonio Isaia aponte o ano de 1900 como data da inauguração do prédio. Arquitetonicamente, no início, teria existido apenas a

edificação central de dois pavimentos e um anexo térreo, a leste, que já não existe mais. O local serviu de cenário durante décadas para viajantes de todo o país. Sua importância se justificava por ter se tornado o maior complexo ferroviário do centro do Rio Grande do Sul.

Em 1905 a empresa VFRGS administrava a ferrovia. No começo da década de 1920, os trens iam até São Paulo, e com este visível desenvolvimento foi dado mais um passo em direção ao progresso: foi realizada a construção da plataforma coberta para embarque e desembarque de passageiros.

A Gare, como é conhecida há muitos anos, se tornou símbolo local, pois a partir de sua construção desencadeou-se o contexto social da cidade, configurando a ela uma cultura de cidade ferroviária. A grande demonstração disso foi o impressionante salto populacional, que quintuplicou nos 20 anos seguintes a chegada da ferrovia.

A GLÓRIA



O maior entroncamento ferroviário do centro do Estado teve seu apogeu entre 1910 e 1950. Nesse período, a maioria dos trens passava por Santa Maria. A cidade estava ligada a São Paulo desde o início da década de 20, pela ferrovia Santa Maria-Itararé, por onde grande parte da produção gaúcha era escoada.

A cidade se criou no embalo dos trens que passavam em direção à Argentina ou ao centro do país.

(mapa da linha 1940)

A GRANDE TRISTEZA, O FIM

Em 1923, o prédio da Estação pegou fogo. Também nos anos 90 houve vários incêndios. Em 2 de fevereiro de 1996 Santa Maria foi abalada pela desativação da linha que transportava passageiros e logo veio o abandono e os atos de vandalismo. Parte da área passou a ser ocupada por uma invasão de sem-teto, boa parte deles justamente de ex-ferroviários.

A decadência do transporte ferroviário no final dos anos 80 e a suspensão do transporte de passageiros em 1996 permitiu que a estação perdesse sua função a milhares de santamarienses.

O TOMBAMENTO E O PATRIMÔNIO



A edificação da Estação Férrea de Santa Maria localiza-se no final da Avenida Rio Branco, importante avenida que corta a cidade e uma das mais antigas onde é possível encontrar parte do patrimônio histórico da cidade.

A estação simboliza uma época de fabuloso desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade. Pelos trens chegavam mercadorias, mas também pessoas que enriqueciam o panorama da cidade: caixeiros-viajantes, representantes

comerciais, cantores de ópera, artistas de teatro, homens de negócios, estudantes e militares.

Elementos neoclássicos podem ser observados nas janelas e portas. Na plataforma de embarque de trens, uma cobertura de ferro com elementos decorativos art nouveau é o que mais se sobressai.

A estação férrea é tombada em nível Municipal e Estadual (2002). Em 2007, o prédio foi finalmente restaurado pela Prefeitura Municipal.

Mesmo com a estrutura danificada, alguns projetos foram realizados no local, na tentativa de revitalizar a área. Um deles foi o Brique da Estação, que, um domingo por mês, promovia feira de artesanato e gastronomia. Outras atividades que ainda funcionam no local é o Ateliê da Estação, formado por artistas plásticos que organizam exposições e eventos culturais e a Secretaria de Município da Cultura. A instalação do órgão governamental na Gare apoiou-se na idéia de revitalização e de levar novamente o movimento para o local.

O patrimônio material composto de bens edificados e mesmo o imaterial como saberes e fazeres, estão presentes no inconsciente coletivo de Santa Maria. Uma construção histórica como a Estação retrata o passado pujante de uma cidade. Assim, o patrimônio histórico – cultural carrega consigo sentimentos de pertencimento e de continuidade histórica e poderá contribuir enquanto componente cultural da atividade turística no desenvolvimento sustentável de uma cidade.

AGORA



Com a política de privatização, a Rede Ferroviária Federal S.A foi cedida à iniciativa privada em março de 1997. Os prédios não operacionais, nos quais se inclui o da Estação, continuaram de posse governamental, sendo repassados para o uso da prefeitura de Santa Maria.